

16 ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DO CORAÇÃO DE EMBRIÕES E FETOS DE GATOS DOMÉSTICOS FELIS CATUS (LINNAEUS, 1798)

OLIVEIRA, B. B.¹; LEANDRO, R. M.²; MARIO, L. C.³; SILVA, L. C. G.⁴; KFOURY, J. R.⁵; SASAHARA, T. H. C.⁶; PARETSIS, B. F.¹

¹ Discente da Universidade Anhembi Morumbi e aluna de Iniciação Científica da FMVZ-USP. E-mail: biancabuttleroliveira@gmail.com

² Docente da FMVZ-USP e Universidade Anhembi Morumbi

³ Doutoranda na FMVZ-USP

⁴ Docente na Universidade Anhembi Morumbi

⁵ Docente na FMVZ-USP

⁶ Pós-Doutorado pela FMVZ-USP

Os embriões e fetos de gatos domésticos de 28 a 32 dias gestacionais apresentam o coração completamente formado. Após 32 dias de gestação ocorre o crescimento e a expansão das câmaras cardíacas. Este trabalho avalia o desenvolvimento da arquitetura cardíaca felina em todo período gestacional.

Para este estudo, foram coletados três embriões e fetos de gatos nos respectivos grupos gestacionais. Grupo 1: 15 a 24 dias gestacionais; Grupo 2: 26 a 37 dias gestacionais; Grupo 3: 55 a 60 dias gestacionais. Confeccionaram-se lâminas histológicas coradas pela técnica de Hematoxilina e Eosina. Os corações foram avaliados em microscópio de luz. Realizou-se Microscopia eletrônica de Varredura.

Os corações de embriões do Grupo 1 mostraram-se em formato cilíndrico, com duas câmaras cardíacas, os ventrículos primitivos. No Grupo 2, notou-se a presença das quatro câmaras cardíacas, átrios direito e esquerdo em desenvolvimento e ventrículos direito e esquerdo formados e separados pelo septo interventricular. Com 26 dias, o coração mostrou-se completamente formado, evidenciando-se os átrios direito e esquerdo, ventrículos direito e esquerdo, septos interatrial e interventricular e as valvas atrioventriculares. Nos corações dos fetos do Grupo 3 observou-se o crescimento dos átrios direito e esquerdo e dos ventrículos direito e esquerdo. O ventrículo esquerdo mostrou-se mais espesso em relação ao direito. Nos grupos 2 e 3 constatou-se a presença das três túnicas essenciais para composição do arcabouço do coração: o epicárdio, o miocárdio e o endocárdio. Fetos de gatos a partir de 26 dias de idade gestacional apresentaram o coração totalmente formado, sendo visualizadas as quatro câmaras cardíacas, septo interatrial, septo interventricular, vasos da base e fibras cardíacas e as três túnicas denominadas endocárdio, miocárdio e epicárdio, assim como em gatos adultos.

17 PESQUISA DE FUNGOS DERMATÓFITOS E DEMAIS QUERATINOFÍLICOS NO TEGUMENTO DE TAMANDUÁS MANTIDOS EM CATIVEIRO

MOREIRA, G. S.¹; MIRANDA, F.²; COUTINHO, S. D.²; BENTUBO, H. D. L.¹

¹ Graduanda da Universidade Paulista (UNIP). E-mail: gi.vet.2017@gmail.com

² Pesquisadora do Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás no Brasil, PROJETO TAMANDUÁ, Brasil

³ Docente da Universidade Paulista (UNIP)

⁴ Docente da Universidade Paulista (UNIP) e Universidade Cruzeiro do Sul

O tamanduá é mamífero insetívoro, de hábitos crepusculares, que compreende três espécies: o tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o tamanduá mirim (*Tamandua tridactyla*) e o tamanduá (*Cyclopes didactylus*), das quais algumas estão vulneráveis à extinção. Essas espécies estão distribuídas em grande parte do território brasileiro, especialmente no cerrado. Na intenção de preservá-las, pesquisas sobre seu status sanitário têm sido estimuladas, tanto em cativos como em animais de vida livre.

Este trabalho investiga a presença de fungos dermatófitos e outros filamentosos queratinofílicos no pelame de tamanduás. Para isso, utilizaram-se 27 tamanduás adultos mantidos em cativeiro, dos quais 14 tamanduás bandeiras e 13 tamanduás mirins. Esses espécimes foram provenientes da Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) e do Parque Zoológico Quinzinho de Barros (PZMQB), de Sorocaba.

Amostras foram obtidas pela fricção de quadrados de carpete esterilizados no pelame de cada animal. Cada carpete foi semeado em placas de Petri contendo ágar Mycobiotic (Difco®) e incubado a 25°C até que se observasse o crescimento das colônias.

Não foram isolados dermatófitos do pelame dos animais estudados. No entanto, identificaram-se os seguintes gêneros de fungos filamentosos: *Cladosporium* sp (51,8%), *Scopulariopsis* sp (29,6%), *Aspergillus* sp (22,2%), *Acremonium* sp e *Chrysosporium* sp (11,1%) e *Mucor* sp (7,4%). Entre estes, destacam-se os queratinofílicos *Scopulariopsis* sp, *Acremonium* sp, *Chrysosporium* sp.

Existem poucos trabalhos sobre a prevalência de dermatófitos e demais queratinofílicos em animais selvagens e nenhum sobre tamanduás. Foi confirmada a presença de queratinofílicos não dermatófitos na microbiota normal de tamanduás, à semelhança do observado em outros mamíferos.

A presença de fungos queratinofílicos no pelame dos tamanduás permite a conclusão de simbiose, uma vez que os espécimes não apresentam patogenia. No entanto, sugere-se um estudo mais aprofundado nesse quesito em espécimes mantidos em vida livre.